



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Casos De Sífilis Congênita Em Crianças Nascidas Estado Do Rio Grande Do Norte Entre Os Anos De 2007 A 2021

Autores: JOAILSON MIRANDA DA SILVA JÚNIOR (UNP), LUIZA GUIMARÃES DE ALMEIDA (UNP), ANA LÍGIA ARAÚJO NICÁCIO (UNP), VIVIANE APARECIDA SILVA SOARES LIMA (UNP), EMILY YUMINO SAITO PEREIRA (UNP), VALESKA VITÓRIA GOMES DE BRITO (UNP)

Resumo: A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, ocasionada pelo *Treponema pallidum*, transmitida por via sexual, principalmente. Apesar de possuir tratamento acessível, efetivo e eficaz, altas taxas de incidência e prevalência dessa enfermidade ainda são exibidas e representam um desafio para a saúde pública. A transmissão vertical do *T. pallidum* ao feto ocorre via transplacentária de gestantes infectadas e independe da idade gestacional, particularmente a sífilis adquirida durante a gestação pode manifestar-se de diversas formas clínicas, apresentar tanto formas assintomáticas quanto formas graves as quais podem levar ao óbito fetal e neonatal. Assim, aderir ao tratamento representa um dos grandes desafios a serem enfrentados para a diminuição dos casos de sífilis congênita, já que grande parte das mulheres ao receber o diagnóstico da sífilis durante o período gestacional, não cumprem adequadamente o tratamento, dando ensejo às altas taxas de sífilis congênita. "Descrever a ocorrência de casos de sífilis congênita em recém-nascidos potiguares entre os anos de 2007 e 2021." "Estudo epidemiológico quantitativo e retrospectivo baseado nos casos de sífilis congênita notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) durante o período de 2007 a 2021, no estado do Rio Grande do Norte. Os dados foram extraídos das informações em saúde (TABNET) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Estão incluídas crianças nascidas em território potiguar com diagnóstico de sífilis congênita. Foram analisados o sexo, realização do pré-natal pela mãe, tratamento do parceiro e a evolução dos casos. "No período avaliado, notificaram-se 225.919 casos de sífilis congênita, com leve prevalência no sexo feminino (47,4% contra 46,3% no sexo masculino). Cerca de 6,3% dos casos apresentaram dados não preenchidos, enquanto aproximadamente 52,6% das notificações ocorreram entre 2016 e 2020. Apesar de 75,1% das mães terem realizado pré-natal, 15% não o fizeram. No que diz respeito ao tratamento do parceiro, 59% dos casos não foram tratados, 16% receberam tratamento e 25% não tiveram informações disponíveis. Quanto à evolução, 93,1% dos casos sobreviveram, 1,8% faleceram devido à sífilis, 0,8% por outras causas e 4,3% não tiveram evolução relatada. "Portanto, a sífilis congênita ocorreu com uma frequência ligeiramente maior no sexo feminino e mais da metade das notificações encontram-se entre os anos de 2016 e 2020. Outrossim, a despeito de a maioria das mães terem realizado pré-natal, ainda há uma taxa importante de não tratamento de parceiros infectados. Felizmente, a maioria dos casos relatados sobreviveu. O aumento das taxas de incidência é fator preocupante e indica possível falha durante o pré-natal e acompanhamento das gestantes diagnosticadas. Desse modo, a prevenção da sífilis congênita depende do diagnóstico precoce e tratamento em tempo oportuno durante a gestação tanto da mãe quanto do parceiro."